

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2011

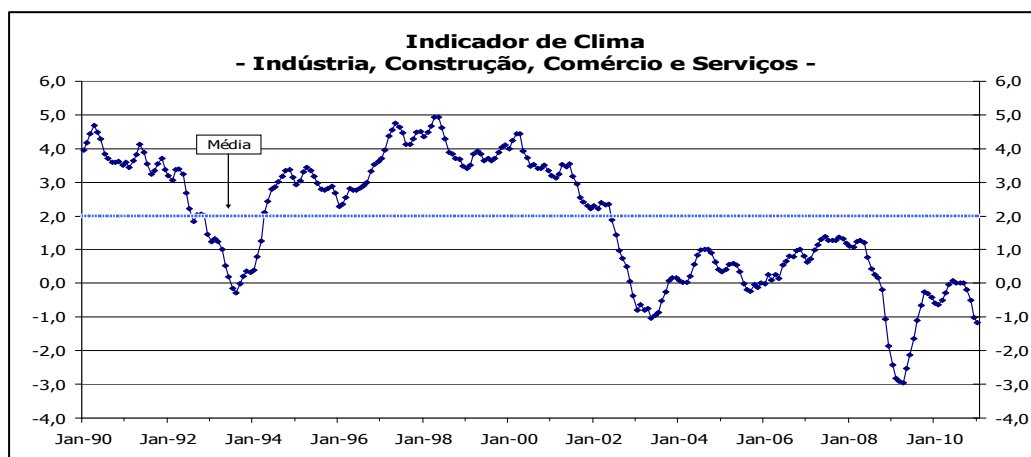
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a diminuir em Janeiro

O indicador de clima económico voltou a diminuir em Janeiro, prolongando a trajectória descendente iniciada em Julho de 2010. No mês de referência, os indicadores de confiança sectoriais registaram evoluções contrárias, observando-se diminuições na Construção e Obras Públicas e nos Serviços e aumentos na Indústria Transformadora e no Comércio.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em Janeiro, prolongando o movimento descendente iniciado em Novembro de 2009 e registando o valor mais baixo desde o mínimo histórico da série observado em Março do mesmo ano.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas¹ manteve a trajectória descendente observada desde Junho de 2008, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em 1997. Em Janeiro, este andamento reflectiu o agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego registaram uma ténue recuperação. O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu em Janeiro, prolongando o movimento descendente iniciado em Abril de 2010. A evolução verificada no mês de referência deveu-se ao decréscimo dos SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspectivas de procura, mais expressivo no primeiro caso, observando-se uma recuperação das apreciações sobre a actividade da empresa. Pelo contrário, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Janeiro, contrariando a diminuição observada nos três meses anteriores. A evolução deste indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e perspectivas de produção, mais expressivo no último caso. O indicador de confiança do Comércio aumentou em Janeiro, após ter apresentado um agravamento significativo nos seis meses anteriores. A evolução registada no mês de referência reflectiu a recuperação observada no subsector do Comércio a Retalho, enquanto no do Comércio por Grosso este indicador diminuiu.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores registada em Janeiro deveu-se ao contributo negativo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e das perspectivas relativas ao desemprego. Note-se que, no primeiro caso, se observou o valor mínimo da série no mês de referência.

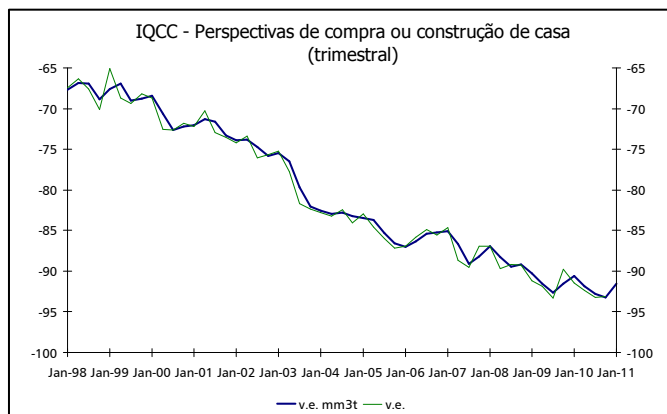
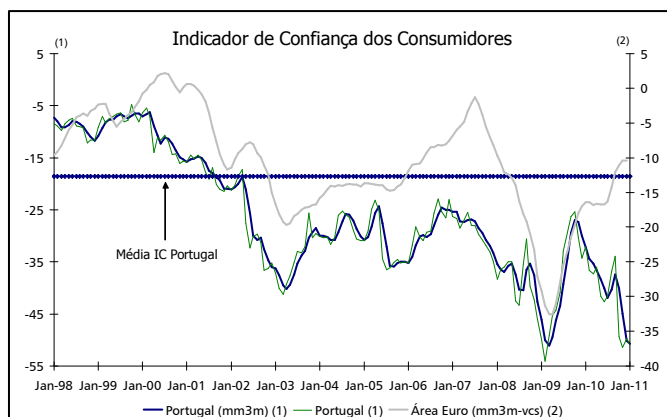


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em Janeiro, prolongando o perfil descendente iniciado em Novembro de 2009 e aproximando-se do mínimo histórico registado em Março desse ano. O comportamento observado no mês de referência resultou dos contributos negativos das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e das perspectivas de desemprego. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentou o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador nos últimos três meses, prolongando em Janeiro a trajectória descendente observada desde o final de 2009 e atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1986. Em Janeiro, o SRE das perspectivas relativas ao desemprego manteve o aumento observado nos três meses anteriores, embora com menor intensidade. As expectativas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar e as perspectivas de evolução da poupança recuperaram ligeiramente em Janeiro, interrompendo os respectivos movimentos descendentes anteriores, após terem registado em Dezembro os valores mínimos das séries. É ainda de notar que, considerando valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, os saldos das perspectivas de desemprego e das expectativas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar diminuíram em Janeiro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar se agravaram, prolongando a trajectória descendente observada desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país voltou a diminuir, embora menos expressivamente que nos dois meses anteriores, mantendo o movimento descendente iniciado em Dezembro de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços tem vindo a aumentar continuamente desde o final de 2009, registando o valor mais elevado dos últimos dois anos. O SRE das perspectivas de evolução dos preços voltou a apresentar um aumento expressivo, prolongando o movimento ascendente iniciado em Agosto de 2009 e registando um novo máximo para a série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses recuperaram em Janeiro, suspendendo as respectivas trajectórias descendentes anteriores. Note-se que, no segundo caso, se atingira em Dezembro o valor mais baixo da série. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança têm vindo a agravar-se desde Outubro, retomando o movimento descendente iniciado em Fevereiro.



Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que o saldo das expectativas de compra de automóvel apresentou uma diminuição significativa em Janeiro, prolongando a tendência descendente anterior e atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1990. O SRE das perspectivas de compra ou construção de habitação recuperaram em Janeiro, contrariando o agravamento dos três trimestres anteriores. Pelo contrário, as perspectivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se nos últimos quatro trimestres, de forma mais expressiva em Janeiro.

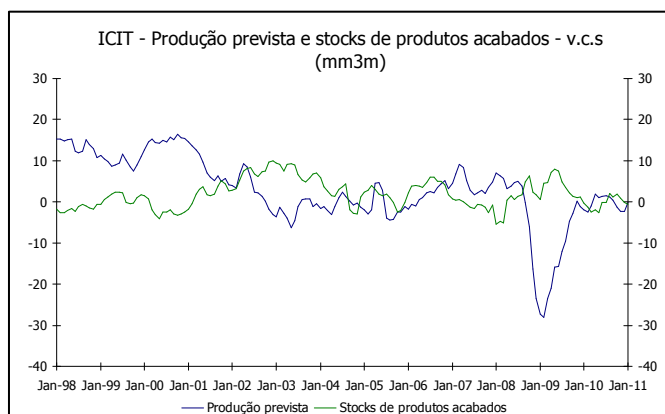
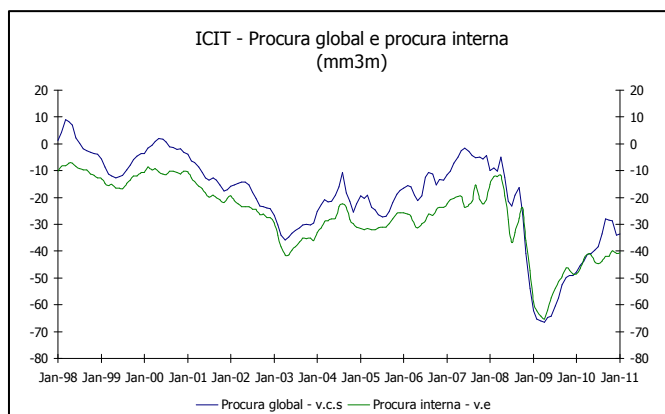
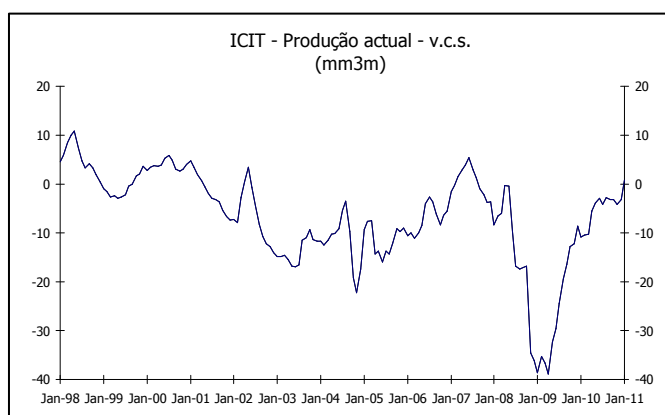
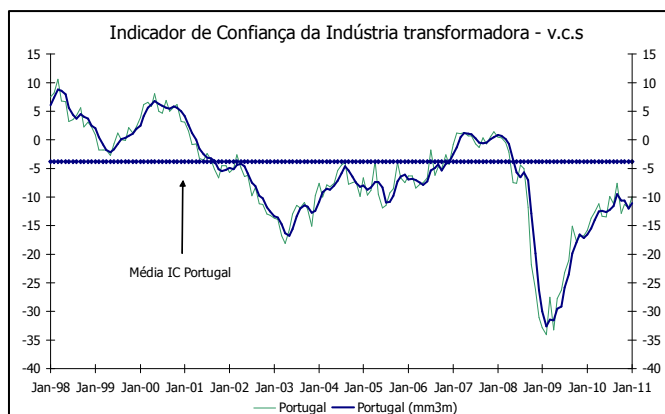
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Janeiro, após ter diminuído nos três meses anteriores. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo dos SRE de todas as componentes, perspectivas de produção, apreciações relativas à procura global e opiniões sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no primeiro caso.

As opiniões sobre a produção actual recuperaram nos últimos dois meses, mas de forma mais expressiva em Janeiro, retomando o acentuado perfil crescente iniciado em Maio de 2009 e fixando o valor mais elevado desde Agosto de 2007. O andamento observado no mês de referência resultou da evolução positiva registada no agrupamento de Bens Intermedios.

O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou de forma ténue em Janeiro, suspendendo a diminuição verificada nos três meses anteriores. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram no mês de referência, interrompendo o ligeiro movimento descendente registado nos dois meses anteriores. O aumento deste saldo resultou da melhoria observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, mais expressivo no último caso. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, aumentou ligeiramente em Janeiro, após ter diminuído no mês anterior, o que resultou do movimento positivo registado no agrupamento de Bens de Consumo.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em Janeiro, prolongando o andamento decrescente iniciado em Setembro, devido à evolução negativa verificada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermedios, mais significativa no primeiro caso.



As perspectivas de produção recuperaram em Janeiro, interrompendo a ligeira diminuição observada nos cinco meses anteriores, em consequência do movimento positivo verificado no agrupamento de Bens Intermédios.

O saldo das expectativas de emprego aumentou no mês de referência, interrompendo o perfil descendente iniciado em Outubro, devido à evolução positiva registada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

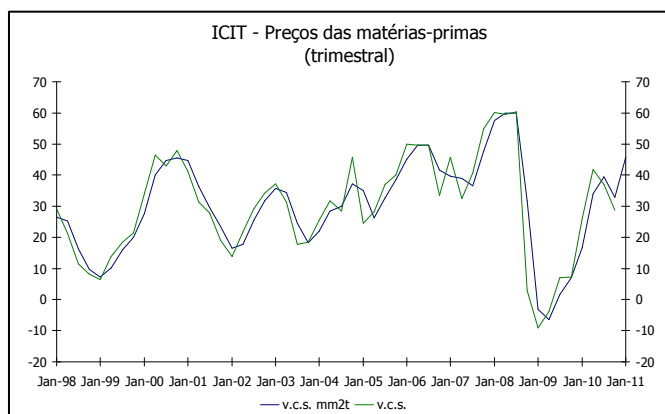
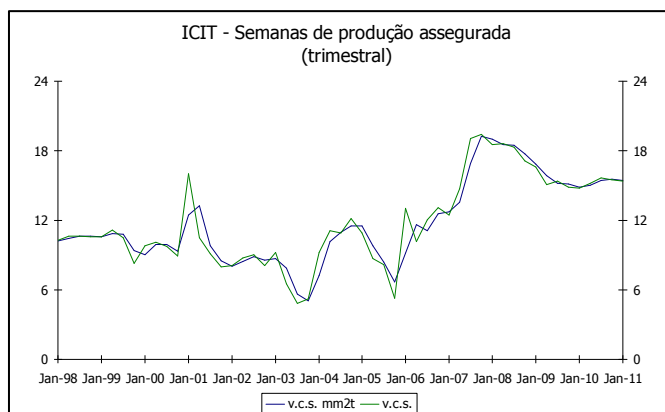
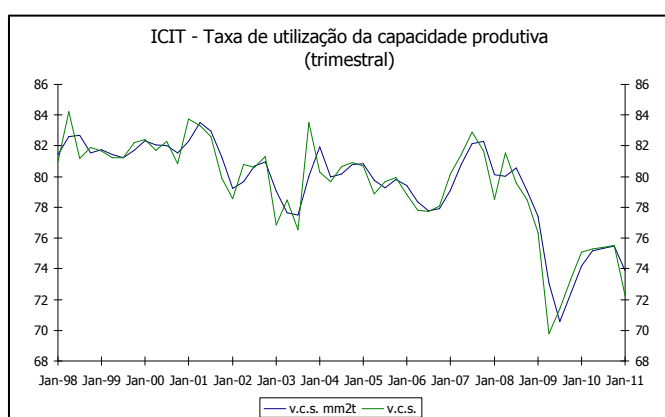
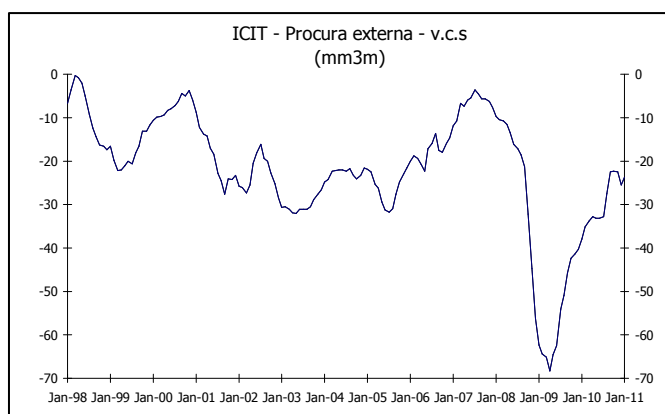
A informação adicional, recolhida trimestralmente, revelou uma diminuição da taxa de utilização da capacidade produtiva em Janeiro (que se situou em 73,9%), contrariando o movimento ascendente iniciado em Outubro de 2009. Note-se que em Julho de 2009 se registou o mínimo histórico da série iniciada em 1987 (70,6%). Todos os agrupamentos contribuíram negativamente para a evolução observada no trimestre de referência.

O número de semanas de produção assegurada diminuiu ligeiramente em Janeiro, após ter aumentado de forma ténue entre Abril e Outubro de 2010, o que no último trimestre resultou do movimento negativo registado no agrupamento de Bens Intermédios. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista diminuiu em Janeiro, após ter aumentado nos dois trimestres anteriores, em resultado do andamento negativo registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade aumentou ligeiramente em Janeiro, interrompendo o perfil descendente iniciado em Julho de 2009, em resultado da evolução no mesmo sentido observada em todos os agrupamentos. A insuficiência da procura continuou a ser o factor limitativo mais referido, embora tenha apresentado nos últimos seis trimestres uma diminuição na percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante.

O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas global aumentou em Janeiro, retomando a recuperação observada em Julho de 2010, devido ao contributo positivo dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais significativo no último caso. As perspectivas de evolução da carteira de encomendas externa também recuperaram em Janeiro, suspendendo o agravamento verificado nos dois trimestres anteriores. A evolução registada no trimestre de referência resultou dos contributos positivos de todos os agrupamentos.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas registou um forte aumento em Janeiro, retomando o acentuado perfil crescente iniciado em Julho



de 2009, o que resultou da forte evolução ascendente verificada em todos os agrupamentos.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos diminuiu em Janeiro, após ter aumentado nos três trimestres anteriores. Este movimento foi determinado pelas reduções observadas nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

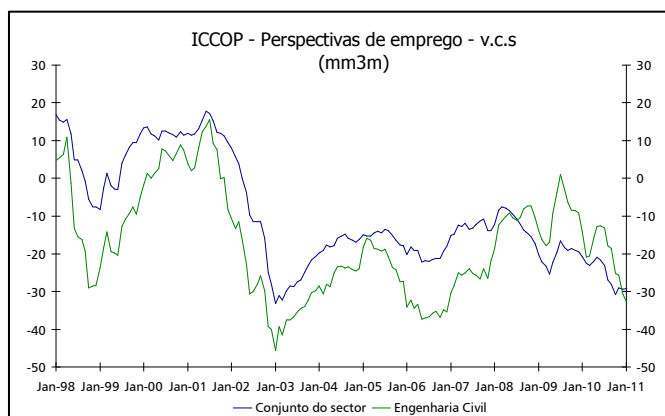
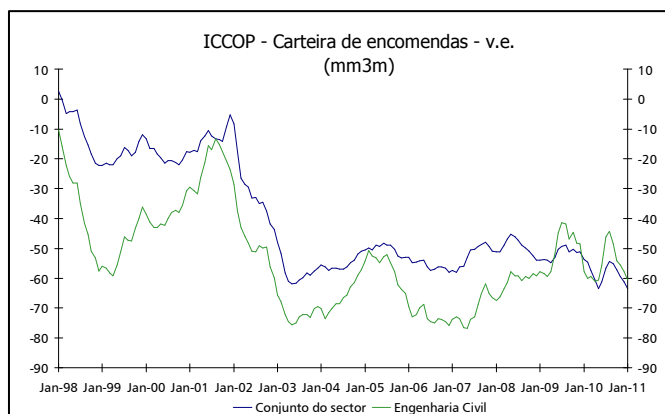
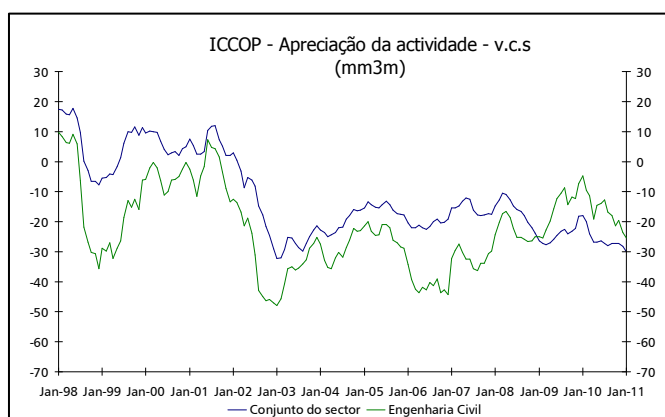
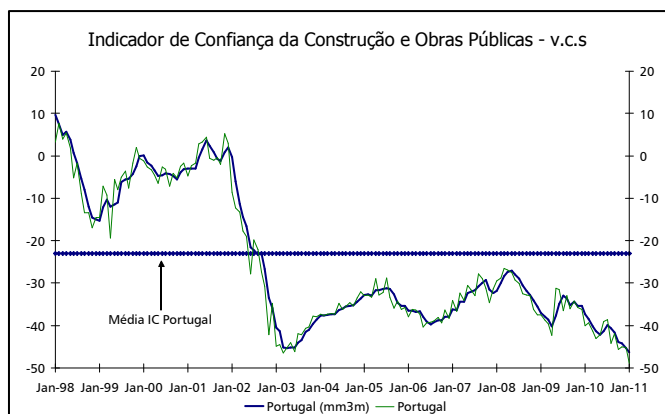
Em Janeiro, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu, prolongando a trajectória descendente observada desde Junho de 2008 e atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Abril de 1997. No mês de referência, este comportamento deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego registaram uma ténue recuperação. No entanto, considerando valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, o saldo das perspectivas de emprego também diminuiu em Janeiro.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente manteve o movimento descendente iniciado em Fevereiro de 2010, atingindo o valor mais baixo desde Fevereiro de 2003. A diminuição observada no mês de referência resultou da evolução negativa de todas as divisões, mais significativa na de "Actividades Especializadas de Construção". O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas tem vindo a diminuir desde Setembro, atingindo o mínimo da série em Janeiro (valor já registado em Maio de 2010) e registando decréscimos em todas as divisões nos últimos três meses.

O SRE das perspectivas de emprego apresentou um aumento ténue em Janeiro, contrariando o ligeiro agravamento registado no mês anterior. No mês de referência, apenas a divisão de "Engenharia Civil" registou uma diminuição, enquanto as restantes aumentaram. O SRE das perspectivas de preços voltou a apresentar uma ténue redução no mês de referência, mantendo a trajectória descendente iniciada em Julho, reflectindo o andamento negativo registado nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à sua actividade diminuiu ligeiramente em Janeiro, após ter atingido o máximo histórico da série em Dezembro, suspendendo a tendência ascendente iniciada em Abril de 2008. No mês de referência, registou-se uma evolução negativa em todas as divisões.

A informação complementar, recolhida trimestralmente,



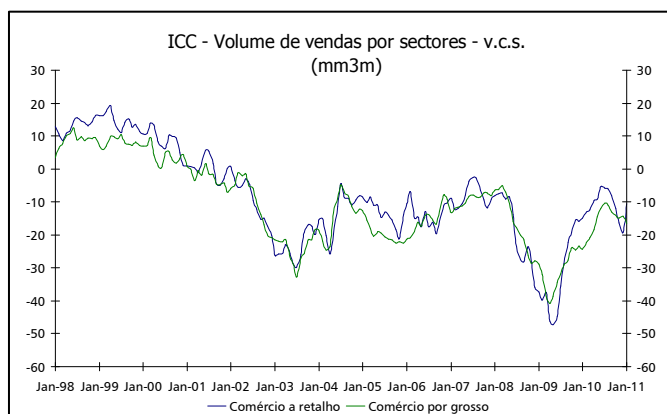
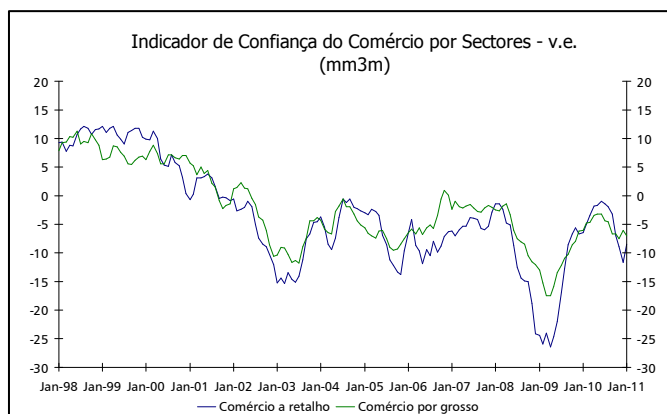
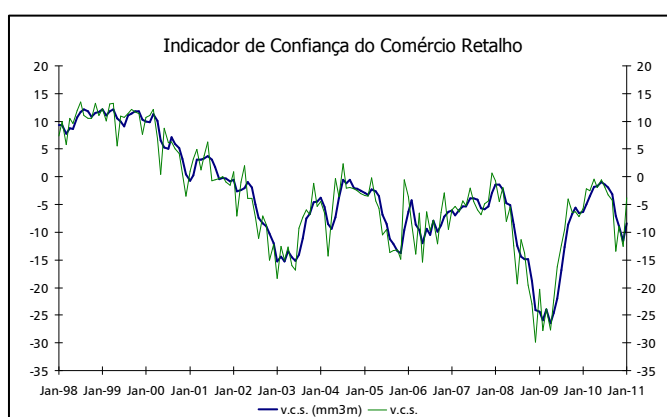
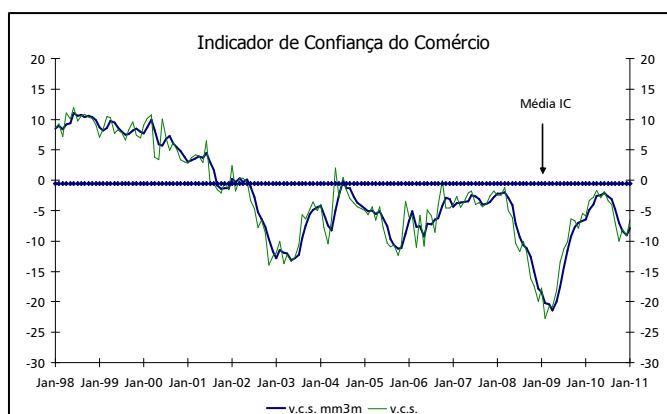
relativa ao número de meses de produção assegurada apresentou um decréscimo em Janeiro, contrariando a trajectória ascendente iniciada em Julho de 2009. Este resultado deveu-se à diminuição observada nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção", sendo de notar que no primeiro caso se registara o valor máximo da série no trimestre anterior. A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu nos últimos três trimestres, apresentando em Janeiro um novo mínimo para a série (69,1%). No trimestre de referência, observou-se um andamento negativo em todas as divisões, mais expressivo na de "Engenharia Civil".

Em Janeiro, o saldo das perspectivas de actividade manteve o andamento descendente iniciado em Julho de 2008, atingindo o valor mais baixo dos últimos oito anos. No trimestre de referência, a diminuição deste saldo foi observada nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio aumentou em Janeiro, suspendendo o perfil descendente iniciado em Julho. No mês de referência, este movimento foi determinado pelo subsector de Comércio a Retalho, tendo-se observado uma diminuição deste indicador no Comércio por Grosso. Em Janeiro, as opiniões sobre o volume de vendas e as apreciações sobre as existências contribuíram positivamente para a recuperação do indicador, enquanto o SRE das perspectivas de actividade diminuiu.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas apresentou um expressivo aumento em Janeiro, interrompendo o perfil negativo observado desde Agosto, devido à evolução registada no subsector do Comércio a Retalho. No subsector do Comércio por Grosso este saldo agravou-se. O SRE das opiniões sobre o nível das existências diminuiu nos últimos quatro meses, de forma mais expressiva em Janeiro, suspendendo a trajectória ascendente registada entre Maio e Setembro. No mês de referência ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho, contribuíram para a diminuição deste saldo (mais significativamente no último caso). Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda mantiveram as respectivas trajectórias ascendentes iniciadas em Junho de 2009, atingindo os valores mais elevados desde Julho de 2008. Os dois subsectores registaram contributos positivos nos últimos dois meses, mais expressivos no Comércio por Grosso. O saldo das perspectivas de actividade manteve o acentuado perfil descendente apresentado desde Junho, observando-se evoluções



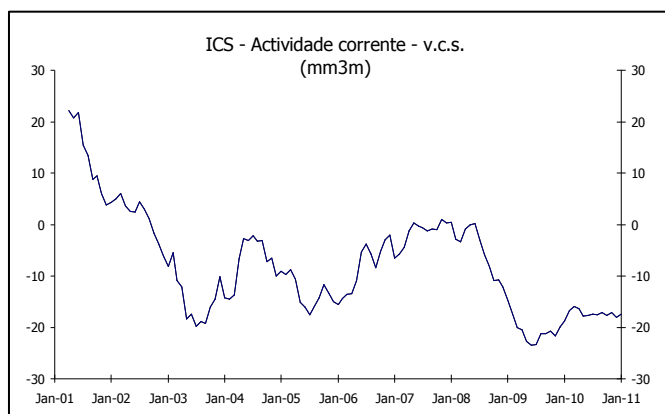
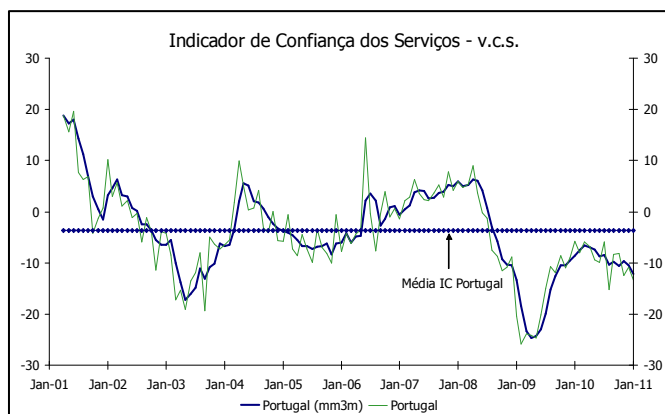
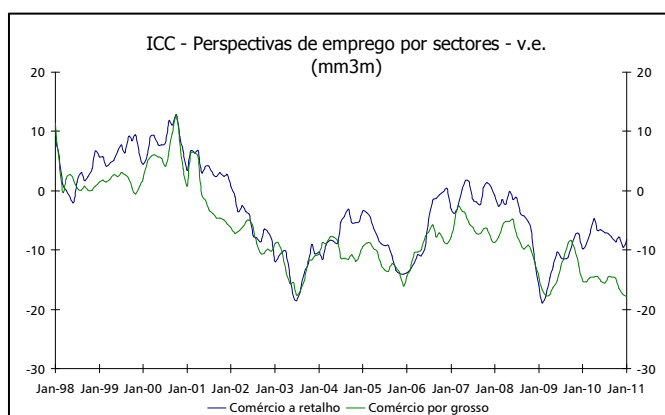
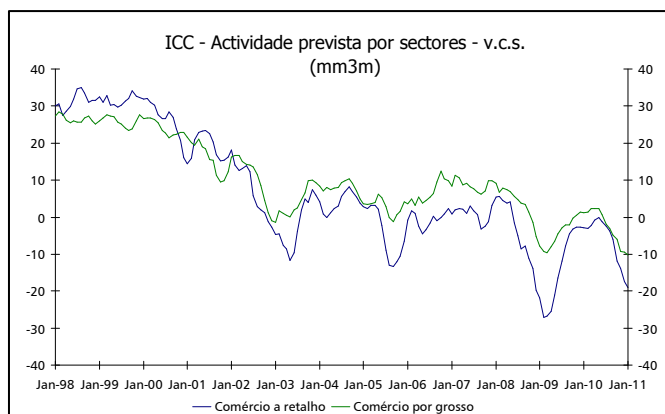
negativas em ambos os subsectores neste período, atingindo-se em Janeiro o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989 no subsector do Comércio por Grosso. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores estabilizou, suspendendo o forte decréscimo dos seis meses anteriores. As perspectivas de emprego registaram uma ligeira recuperação em Janeiro, interrompendo o andamento negativo dos quatro meses anteriores, o que resultou do aumento observado no subsector do Comércio a Retalho.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, verificou-se um decréscimo do saldo das avaliações sobre o volume de vendas pelo segundo trimestre consecutivo, suspendendo a forte trajectória ascendente iniciada em Julho de 2009. A evolução observada em Janeiro resultou do agravamento observado no Comércio por Grosso. No entanto, considerando valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de dois trimestres, observaram-se aumentos deste saldo em Janeiro no total do sector e nos dois subsectores que o compõem. As perspectivas de evolução do volume de vendas também se agravaram significativamente nos dois últimos trimestres, retomando o movimento observado em Abril, tendo ambos os subsectores contribuído negativamente. O SRE das opiniões relativas ao volume de encomendas a fornecedores diminuiu significativamente em Outubro e em Janeiro, após ter registado aumentos expressivos desde Outubro de 2009. Em Janeiro, o agravamento deste saldo foi observado nos dois subsectores. As opiniões relativas ao volume de encomendas a fornecedores estrangeiros também se agravaram nos dois últimos trimestres, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Julho de 2009, em consequência do andamento negativo verificado em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas relativas à evolução do nível de existências intensificou o decréscimo do trimestre precedente, que interrompeu o perfil ascendente iniciado em Julho de 2009, devido aos movimentos descendentes registados em ambos os subsectores.

A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à sua actividade diminuiu ligeiramente em Janeiro, prolongando o movimento descendente iniciado em Julho de 2009.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Janeiro, retomando o perfil descendente iniciado em Abril de 2010. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das

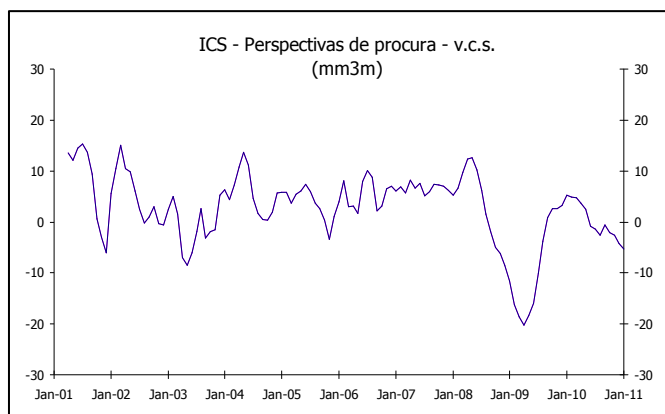
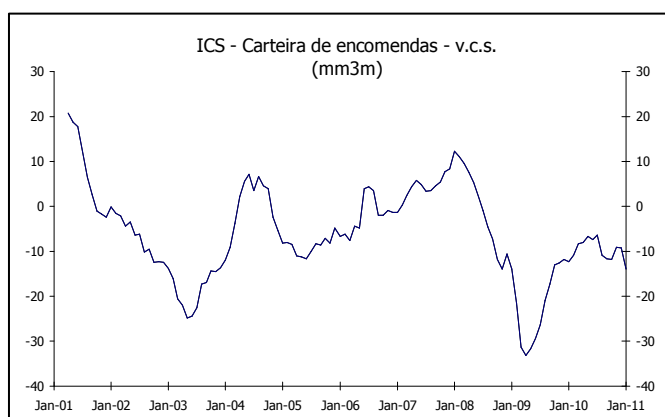
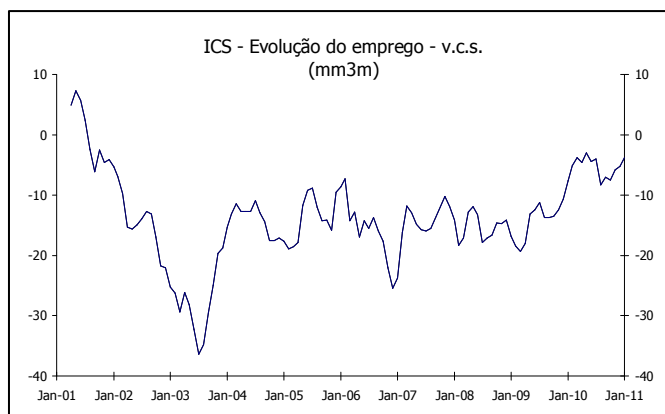


perspectivas de procura, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que o saldo das apreciações sobre a actividade da empresa contribuiu positivamente. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas apresentaram um agravamento expressivo em Janeiro, retomando a diminuição observada desde Agosto. O saldo das perspectivas de procura diminuiu no mês de referência, prolongando a trajectória decrescente iniciada em Fevereiro de 2010 e fixando o mínimo desde Julho de 2009. Pelo contrário, as apreciações sobre a actividade da empresa recuperaram ligeiramente em Janeiro, invertendo o ténue movimento decrescente registado em Dezembro.

Nas restantes variáveis inquiridas, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em Janeiro, prolongando o perfil ascendente iniciado em Setembro. Inversamente, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se nos últimos três meses, de forma mais intensa no mês de referência, contrariando a recuperação observada desde Julho. O SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou, retomando a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009 e fixando o valor mais elevado desde Agosto de 2008. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas registou uma ténue diminuição em Janeiro, mantendo a trajectória negativa iniciada em Abril de 2010.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas tem vindo a diminuir desde Julho de 2010, contrariando o forte perfil crescente dos três trimestres anteriores. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade diminuiu pelo quarto trimestre consecutivo comparativamente ao período homólogo e aumentou ligeiramente nos últimos dois trimestres em comparação com o período anterior.

Em Janeiro, refira-se que seis das oito secções dos Serviços registaram uma diminuição dos respectivos indicadores de confiança, destacando-se a de "Actividades imobiliárias" cujo indicador atingiu o mínimo histórico da série iniciada em Abril de 2001. Adicionalmente, considerando também as questões trimestrais, a generalidade das secções registou uma evolução negativa na maioria das variáveis, salientando-se as de "Alojamento, restauração e similares" e "Outras actividades de serviços" por apresentarem uma diminuição em todas as variáveis. Pelo contrário, a secção de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" foi a única a verificar um aumento na maioria das variáveis.



Próximo destaque será divulgado no dia 24 de Fevereiro de 2011.

Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; SRE; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Máximo Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-3,9	9,1	-32,6	Fev-09	16,0	Abr-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,6	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,7	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,7	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-3,7	8,3	-24,6	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,8	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,7	7,0	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-5,9	10,5	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,6	7,3	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,1	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,8	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,2	12,5	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,2	12,4	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,2	13,2	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,5	12,4	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-99
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,1	10,9	-10,2	Jan-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	13,7	15,3	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	10,0	5,9	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,4	6,0	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,8	6,6	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-23,0	17,8	-46,4	Jan-11	16,2	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-37,9	20,7	-63,5	Jan-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-8,0	15,4	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Jun-86	-18,6	13,7	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-3,2	9,9	-30,9	Dez-10	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-16,6	17,0	-63,6	Jan-11	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,5	20,5	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-20,1	11,7	-45,4	Dez-10	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89
	Jan-10	Ago-10	Set-10	Out-10	Nov-10	Dez-10	Jan-11
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-16,5	-11,5	-9,6	-10,5	-10,6	-12,0	-11,0
2 Procura Global (a) (c)	-47,8	-33,6	-27,9	-28,6	-28,8	-34,0	-33,6
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-2,0	1,1	0,5	-1,2	-2,2	-2,3	-0,1
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	-0,2	2,1	1,2	1,8	0,8	-0,2	-0,6
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-8,5	-10,3	-9,8	-10,6	-9,6	-10,5	-12,2
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-18,7	-17,6	-17,2	-17,7	-17,1	-18,0	-17,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	5,3	-2,6	-0,6	-2,1	-2,6	-4,2	-5,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-12,3	-10,9	-11,7	-11,9	-9,1	-9,2	-13,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-6,4	-3,1	-4,8	-7,0	-8,3	-9,0	-7,9
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-6,1	-4,5	-6,7	-6,7	-7,5	-6,1	-7,0
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-6,4	-1,9	-3,2	-7,0	-8,9	-11,7	-8,4
12 Volume de Vendas (a) (c)	-19,9	-7,9	-10,2	-13,5	-15,9	-16,9	-13,9
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-24,3	-11,0	-13,1	-14,1	-14,8	-14,3	-16,6
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-14,8	-6,0	-8,0	-12,0	-16,3	-19,1	-10,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-1,2	-3,6	-5,3	-8,9	-11,6	-13,8	-14,8
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	1,1	-3,1	-4,9	-6,0	-9,3	-9,4	-10,2
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-2,9	-3,8	-5,9	-11,9	-13,8	-17,5	-19,0
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-1,8	-2,3	-1,2	-1,4	-2,5	-3,6	-5,0
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-4,9	-0,6	2,0	0,0	-1,6	-5,6	-5,8
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	1,4	-4,0	-4,4	-2,9	-3,5	-1,6	-4,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-37,3	-40,6	-41,6	-44,0	-44,2	-45,3	-46,4
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-53,7	-54,5	-55,1	-57,1	-59,4	-61,2	-63,5
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-20,8	-26,8	-28,1	-30,8	-29,0	-29,3	-29,2
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-32,3	-40,4	-37,4	-40,0	-44,9	-50,2	-50,6
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-8,5	-19,3	-16,2	-19,8	-25,4	-30,9	-30,7
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-28,6	-46,3	-41,8	-45,3	-53,5	-62,1	-63,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	56,1	55,5	52,5	53,7	57,1	62,3	63,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-35,9	-40,3	-39,2	-41,3	-43,5	-45,4	-45,0
29 Indicador de Clima Económico****	-0,6	0,0	0,0	-0,2	-0,5	-1,0	-1,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2010(2)	Tx. de represent. Janeiro 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	87,2%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	79,3%
Comércio	1167	88,4%	89,4%
Serviços	1564	87,6%	87,7%

(1) Em Dezembro de 2010

(2) Média Anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Janeiro 2011
Consumidores	63,0%	56,7%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.